

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

# Pedagogia



“Onde Não há trabalho não há pão,  
e as migalhas por acaso obtidas, sabe  
Deus como, serão molhadas pelas lágrimas  
da vergonha.”

( Tancredo de Almeida Neves )

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
NO ENSINO DE 1º E 2º GRÁUS

HABILITAÇÃO: Superior

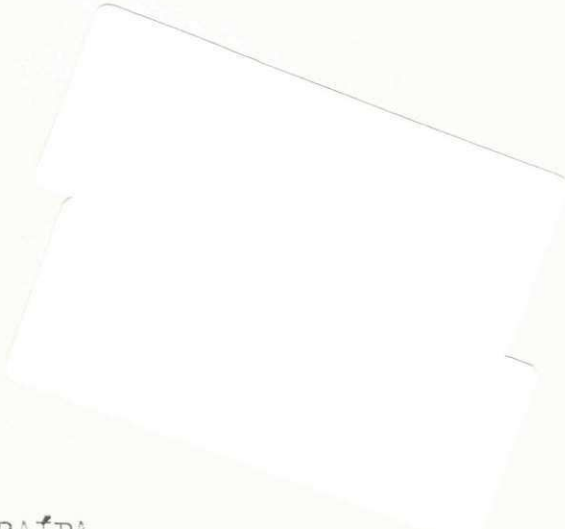
LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO:

Escola Modelo Maria Furada da Silva (1º grau)

ANO: 1985 PERÍODO: 8.5 - 2

PRÉ-ESTAGIÁRIA:

Maria Clara Lúcia Holanda Seixas Ribeiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO: PEDAGOGIA  
PERÍODO: VI  
PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
COORDENADORA: MARIA SILVANI PINTO  
ALUNA: MARIA VERA LÚCIA HOLANDA VIEIRA



D E D I C A T Ó R I A

A todos aqueles que lutam por uma Educa  
ção menos frágil e mais séria, menos dividida e ma  
is voltada para o esclarecimento das verdades.

9

APRENDA COM A NATUREZA

Ser trabalhador e constante como a abelha.

Ser manso como a pomba e prudente como a serpente.

Ser persistente como o dia e a noite.

Ser fiel como o cão.

Ser simples como a aurora.

Ser doce como o mel.

Ser paciente como o tempo.

Ser grande como o universo.

Ser altaneiro como o condor, e simples como as flores.

Ser modesto como a ostra que oculta a pérola no seu interior.

Ser limpo como o arminho que se entrega aos caçadores, mas não entra pelo lodaçal que o suja.

(LAURO MICHIELIN)

2/

### JUSTIFICATIVA

Para atender as necessidades sentidas pela "Escola Modelo Maria Aurita da Silva" com relação à situação Ensino-Aprendizagem e calcados na realidade da clientela, tentaremos suprir as deficiências, proporcionando, assim, um melhor rendimento em todo o Processo Ensino-Aprendizagem.

Para que possamos cumprir o nosso intento faz-se necessário a elaboração de um "Plano de Ação", onde colocaremos uma série de atividades que nortearão o nosso trabalho como futuras Estagiárias de Supervisão Escolar. É prioridade nossa a integração dos pais com a Escola e vice-versa, esclarecendo-os sobre a importância de sua participação na vida escolar de seus filhos.

2/

S U M Á R I O

OBJETIVOS

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

ANEXOS



21

OBJETIVO GERAL:

Suprir deficiências encontradas na Escola, proporcionando aos professores novos conhecimentos para que haja uma melhor aprendizagem dos alunos e maior integração entre Escola X Comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Acompanhar o trabalho sistemático do Professor nos planejamentos escolares.

Estimular uma maior integração entre comunidade e Escola.

Oferecer maior orientação nos Planejamentos Semanais.

Apresentar sugestões para a área de recreação.

Promover reuniões entre professor, diretor e pais de alunos.

Acompanhar o professor em suas dificuldades em sala de aula.



## I N T R O D U Ç Ã O

Este Relatório descreve o desenrrolar de to das as atividades desenvolvidas no Pré-Estágio de Supervisão Escolar, concernente às fases de observação e participação, realizadas na Escola Modelo Maria Aurita da Silva (1º grau) e Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha (2º grau), ambas em Sousa-PB. Salientamos, no entanto, que o referido Pré-Estágio foi de suma importantancia para nossa vivência como Orientadoras Educacionais, e, acima de tudo, houve uma estimulação para alcançarmos metas futuras, fazendo-nos sentir mais responsáveis pela Educação desta nação.

As experiências vividas no Pré-Estágio, servirão de embasamento para uma futura atuação como Supervisoras Estagiárias e de orientação para os nossos educandos que necessitam, mais do que nunca, de um ensino' verdadeiro e objetivo.



## Desenvolvimento

Nosso trabalho teve início com a realização de uma reunião no 9º CRED- Cajazeiras, onde se fez presente educadores de 1ª fase, coordenadores do Campus V, ex-estagiárias e pre-estagiárias do curso de Pedagogia, objetivando discutir problemas educacionais e saber das disponibilidades das escolas quanto a recepção de estagiárias nas referidas escolas solicitadas.

O encontro foi importante porque proporcionou maior embasamento da situação educacional atual, através daqueles profissionais do ensino e das experiências de ex-estagiárias.

Ao chegarmos a escola Modelo Maria Aurita da Silva para a execução da fase de observação, fomos bem recebidas pelos professores e administração escolar.

Realizamos uma reunião com o corpo docente, administração da escola e pessoal de apoio, onde fizemos uma auto-apresentação, esplanção de nossos objetivos e posteriormente foi apresentado um roteiro de nosso trabalho de observação. Na ocasião todos se prontificaram para nos ajudarem e apoiar no que fosse necessário. Neste primeiro contato nós nos sentimos bem a vontade na escola, o que facilitou o nosso diálogo e troca de experiências. Em seguida fomos conhecer toda estrutura física e funcional da escola ( anexo 1 e 2).

A administradora da escola ficou a nossa disposição, onde podemos conversar e colher importantes dados da escola, inclusive falhas e dificuldades que a escola enfrenta e seu esforço como administradora para superá-los, pois apesar destas dificuldades, todos que compõem a escola mantem um bom relacionamento.

o que torna o ambiente ~~radio~~ e capaz de superar as dificuldades.  
Observamos as fichas individuais dos alunos com a finalidade de colher dados mais concretos, onde constatamos uma grande variedade de bairros residenciais dos alunos, dificultando assim o nosso trabalho comunitário.

Discutimos com a secretária e alguns professores a possibilidade de uma reunião com os pais dos alunos na própria escola.

Foi convocado para reunião além dos pais, todos os professores, diretor e alguns alunos de séries variadas. A referida reunião foi realizada conforme havíamos planejado ( pauta da reunião anexo 3 ). Dentro da mesma, fizemos aplicação de um questionário oral ( anexo 4 ). Após essa realização conversamos com alguns pais, estudando uma maneira de ir até suas residências com a finalidade de conhecer de perto a comunidade da qual a escola faz parte.

Com a realização desta reunião constatamos que foi de grande importância, porque serviu para esclarecermos nossos objetivos na escola, como também oportunizou diálogo e entrosamento entre pais e mestres.

Na fase de participação realizada na mesma escola renovamos nossos contatos com todos que compõem esta escola. Esta fase teve início com a observação e análise dos planos de curso das séries existentes na escola. ( anexo 5 ) Tivemos um contato mais direto com professores e alunos, nessa oportunidade aplicamos um questionário aos professores que nos serviu também de análise ( anexo 6 ) e chegamos a observar uma aula na 1ª série do / qual fizemos uma análise ( anexo 8 ).

21

Concluindo a fase de participação e diante das dificuldades observadas na escola, tentaremos sanar as principais dificuldades através de um plano de ação que ora montamos ( anexo 9) e será aplicado no período do estágio.

Iniciamos a fase de observação do 2º grau na Escola Normal Estadual " José de Paiva Gadelha", onde tomamos conhecimento da estrutura física e funcional da escola ( anexo 10 e 11) e mantemos contato com a administradora, administradores adjuntos professores e pessoal de apoio. Podemos observar o currículo planejado existente na referida escola, do qual fizemos uma análise crítica e reflexiva ( anexo 12).

Assistimos uma aula de matemática e elaboramos um questionário ( anexo 13), o qual ficou impossibilitado de ser aplicado devido a dispersão do alunado por se encontrar em período de provas. Contudo realizamos visitas a comunidade escolar apenas para colher dados, pois não foi possível realizar um trabalho concreto nem favorecer um encontro entre escola e comunidade, devido o pouco espaço de tempo e a maioria dos alunos pertencer a zona rural.

## CONCLUSÃO

2/

Concluindo tudo que foi realização dexaremos expli-  
cito o relato das experiências obtidas durante o pre-estágio rea-  
lizado nas escolas, MARIA AURITA DA SILVA ( 1º grau) e ESCOLA NOR-  
MAL ESTADUAL JOSÉ DE PAIVA GADELHA ( 2º grau), que nos serviu como  
luz nesta fase experimental de preparação para o futuro estágio  
supervisionado a ser realizado. Este nos proporcionou mais confia-  
ança para o desempenho do nosso trabalho.

Sentimos de perto as dificuldades encontradas pe-  
los educadores e educandos, como também os fatores que prejudicam  
o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, inclusive muit-  
to grave em nosso ensino dentro do sistema implantada neste país;  
que não tem a educação como fator fundamental de desenvolvimento  
de uma nação.

Este pre-estágio supervisionado foi sem dúvida um  
período de experiência vividas com administradores escolar, profes-  
sores e alunos, onde podemos situarmos a situação do ensino naque-  
le educandário.

2/

A N E X O S



21

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FASE  
DE OBSERVAÇÃO NO PRÉ-ESTÁGIO DO 1º GRAU

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da instituição: Escola Modelo Maria Aurita da Silva

Localização: Rua Cônego José Viana, 35 - Sousa-PB.

Dependências do prédio: 4 salas, 3 banheiros, 1 terraço,  
1 cozinha, 1 diretoria, 1 sala  
de espera, depósito de merenda,  
jardim.

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino.

Total de alunos: 207 alunos matriculados.

Séries existentes: Alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries  
na 1ª fase do 1º grau.

Diretora: Eunice Barbosa Barros

Supervisora: Maria de Fátima da Silva

Corpo Docente: 8 professores, 1 diretora, 1 supervisora.

Pessoal de apoio: 4 serventes, 2 merendeiras, 1 secretária.

Serviços existentes: merenda, estante (poucos livros), super  
visor sem atuação.

Entidades Educacionais: não recebe apoio de outra institui-  
ção escolar.

Organograma: não existe.

Currículo: não existe.

IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

Localização: bairros diversos.

Limites: os bairros se limitam entre si.

Líder comunitário: dois bairros, um conta uma associação, e, o outro, conta com um líder comunitário religioso.

Condições habitacionais: a maioria dos alunos mora em casas alugadas, de condições precárias e regular, com problemas de saneamento d'água, esgoto, etc.

Condições de saúde: não existe assistência Médico-Odontológica.

Assistência Educacional: não existe, exceto a Escola dos filhos.

Pesquisas de valores artísticos e culturais: não há pesquisa e nem oportunidade para despertar valores.

ASPECTOS SÓCIOS-ECONÔMICOS

Ocupação dos pais e renda familiar: há vários tipos de profissões, destacando-se o trabalhador braçal, agricultor, guarda e aposentado. A renda familiar é menor ou igual ao Salário mínimo.

Constituição da família: há família, em sua maior parte, é constituída de 5 elementos.

Participação em associações: a maioria dos pais não participa de associações.

Produção e consumo: não existe produção e consumo; todos são empregados.

ANEXO 3

2/

PAUTA DE REUNIÃO COM OS PAIS

07.10.85

- \* Palavra da Diretora.
- \* Relato dos professores.
- \* Apresentação da equipe Pré-Estagiária.
- \* Exposição dos objetivos.
- \* Saber a disponibilidade da comunidade com relação a uma assistência no próprio bairro: conversas, visitas e realização de reuniões.
- \* Aplicação do questionário.

- Como vocês estão vendo a aprendizagem (conhecimento de Português, Matemática, etc), de seus filhos?  
R. A aprendizagem não acontece por falta de uma boa preparação na alfabetização e no 1º grau.
- Como vocês vêem o relacionamento Escola e pais?  
R. Não temos o que dizer, quando nos convidam para uma reunião, nós não faltamos.
- O que vocês esperam da Escola?  
R. Que continue assim.
- Qual a contribuição que vocês poderiam dar à Escola?  
R. Não sabem como, porque não têm tempo para ajudar aos filhos, não sabem ler, não podem pagar uma professora particular, são pessoas que vivem trabalhando para sobreviver, ajudar os filhos em casa seria a melhor contribuição.
- Vocês professores, quais são as maiores dificuldades encontradas na sala de aula?  
R. A falta de interesse do aluno, a maior parte não sabe ler e nem escrever, não têm o apoio dos pais.
- Vocês alunos, quais são as suas dificuldades?  
R. Nossas maiores dificuldades são em Matemática, Ciências e Comunicação e Expressão. Não Sabem ler e escrever.
- No caso de desistência e reprovação de alunos, a Escola tem-se preocupado em descobrir as causas desses problemas?  
R. A Escola não se preocupa com a evasão, porque não se preocupou ainda em estudar as causas das mesmas. Existe elevado número de reprovação, por isto, ocorrem as desistências e a Escola recebe alunos com o mesmo problema, muda de Escola porque não passou.

2/

RELATO DA FASE DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA  
DE 1º GRAU DO PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ANÁLISE DOS PLANOS DE CURSOS

A Escola só nos pode fornecer o plano de curso de algumas séries, devido os demais não estarem arquivados na Escola e se encontrarem em mãos dos professores. Mesmo, assim, observando o plano de curso da 1ª, 3ª e 4ª, e 1ª série fraca, vimos que o mesmo se torna muito extenso e irreal ao tempo que é dado na Escola; mesmo, assim, a Escola não tem a função somente de ensinar a ler e escrever, mas que o aluno adquira mesmo, uma aprendizagem para a vida. Vimos que os conteúdos apresentados, além de fugirem da realidade dos alunos, são dados excessivamente, uma vez que é muita coisa para se aprender durante o ano letivo. Das observações em sala de aula, concluímos que os conteúdos são dados, para cumprir um compromisso burocrático da Escola, como, por exemplo, o Boletim Escolar, medindo, com isto, a aprendizagem do aluno, quando de sua vida escolar e fora dela, ele poderá ter tido uma maior e larga aprendizagem que venha a lhe servir no futuro.

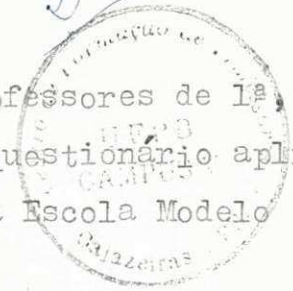
No Plano de Curso de alfabetização, diz que o estudo de letras maiúsculas e minúsculas, faz-se necessário, e vimos isto repetido na 4ª série quando já não deveria ser mais necessário; percebemos que não existe nenhum alicerce feito na alfabetização, na 1ª série, porque os alunos precisam estudar na 4ª série, e muitos dos alunos, mesmo na 4ª série, estão sem saber ler e escrever. No programa de Matemática, inicia-se o programa com o estudo dos conjuntos, como, se os alunos não sabem as 4 operações? Existem termos nos conteúdos até mesmo desconhecidos, como, por exemplo, "correspondência biunívoca", quer dizer, então, conteúdos que fazem a realidade do aluno. A Escola possui um bom relacionamento com a comunidade, ou seja, com os pais dos alunos, mas não usa isto para melhorar o funcionamento da Escola, os pais, quando convocados, comparecem à Escola. Então, percebemos que os conteúdos que os conteúdos dados durante o ano, não são apresentados de maneira que, realmente, o aluno aprenda, não importando quanto tempo fique naquele conteúdo, o importante é que se dê o conteúdo e termine no prazo fixado pela Escola.

Maria Vera Lucia Holanda Vieira  
MARIA VERA LUCIA HOLANDA VIEIRA  
- PRÉ-ESTAGIÁRIA

Maria de Fátima Coelho  
MARIA DE FÁTIMA COELHO  
- PRÉ-ESTAGIÁRIA



Análise das respostas dos professores de 1ª, 2ª e 3ª séries, referente a um questionário aplicado na fase de participação na Escola Modelo Maria Aurita da Silva.



Os professores, em geral, não mostraram bom entendimento nas perguntas aplicadas, algumas respostas ficaram incompletas e outras fugiram do sentido principal. Contudo, foram sinceros ao colocarem a questão da falta de condições para executar os Planos de Aulas, pois, de acordo com nossa observação, os planejamentos são muito desassistidos de Orientações e de Fontes de Pesquisas.

Quanto ao relacionamento, os professores se colocaram de acordo com suas visões; todos disseram que mantinham um bom relacionamento com os alunos. No entanto, conforme observamos, o relacionamento entre Professor e Aluno não é muito satisfatório, pois os alunos, em sua maioria, são de comportamento agressivo, que, muitas vezes, o professor não entende suas causas, passando a tratá-los com desprezo e repressão.

Os Professores não usam técnicas algumas para melhorar o aproveitamento e comportamento dos alunos, usam, apenas, Reunião com os pais para dizer-lhes desse comportamento e pedir-lhes ajuda. Portanto, algumas respostas traduzem a realidade observada por nós.

Maria Vera Lucia Holanda Vieira Ribeiro  
MARIA VERA LÚCIA HOLANDA VIEIRA RIBEIRO  
- PRÉ-ESTAGIÁRIA -

2/

Análise da aula observada na Escola Modelo Maria Aurita da Silva, referente à fase de participação.  
1ª Série

A aula observada foi muito falha, isto porque faltou incentivo do professor, material didático e técnicas que estimulassem o interesse do aluno, contudo, a professora ainda fugiu do assunto que estava sendo exposto; não esclareceu com exatidão o conteúdo.

O que está faltando é preparação aos professores, inclusive, planejamento de aulas que não existe, só assim, teríamos melhor condição para explorarmos os conteúdos com os alunos.

Por parte dos alunos, os mesmos estão necessitando de atividades que melhorem seu comportamento, uma vez que eles são agressivos e inquietos na sala de aula.

Maria Vera Lucia Holanda Vieira Ribeiro  
MARIA VERA LUCIA HOLANDA VIEIRA RIBEIRO  
- PRÉ-ESTAGIÁRIA -

ANEXO-9

el/

PLANO DE AÇÃO PARA O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO  
ESCOLAR

91/

I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Plano de Ação para o estágio supervisionado de Supervisão Escolar.

LOCALIZAÇÃO: Escola Modelo Maria Aurita da Silva - Sousa-PB.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: março a junho 1986.

RESPONSABILIDADE: Maria de Fátima Coelho e  
Maria Vera Lúcia Holanda  
Vieira.



PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ANEAO O

ATIVIDADES BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA															
		março				abril				maio				junho			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
-Contactar c/ o corpo técnico-pedagógico e administrativo da escola sobre situação vivenciadas pelos mesmos	- Através de conversa informal sobre 99	X	X														
-Realização de treinamento c/ os professores sobre Relações Humanas	- Através de orientações com estudos de textos, reflexões, análises escrita e oral.	X				X				X				X			
-Realizar reuniões para melhor relacionamento entre pais e mestres através de reuniões onde os problemas possam ser discutidos e solucionados;	- Visitas domiciliares - Realização de reuniões - Aplicação de técnicas de entrosamento		X				X					X					
-Criação de clube de mães	- Visitas domiciliares e reuniões				X								X				X
-Comemoração de datas festivas	- Concientizar os alunos do porquê e da importância destas datas. - Cânticos, leitura informativa	X					X				X						X
-Noções de primeiros socorros	- Aplicação de textos sobre primeiros socorros. - Palestras com enfermeiros, estudantes universitários de Medicina. - Atividades práticas sobre primeiros socorros, visitas ao Pronto Socorro											X			X		X
-Atividades recreativas no intervalo das aulas.	- Brincadeiras de roda - Técnicas recreativas - Cânticos				X		X	X	X		X	X			X		X
-Orientação sobre higiene corporal e ambiental	- Palestra com sanitarista, estudante de Medicina com uso de cartazes ilustrativos.																
-Programa de saúde atividades específicas para melhorar o desempenho dos alunos em leitura e escrita na 1ª série.	- Treinamentos com professores em técnicas de leitura e escrita.																





## AVALIAÇÃO

Faremos nossa avaliação através de uma reunião com Diretor, Professores, Alunos e Pais de Alunos como Estagiárias, e, dentro da mesma, aplicaremos questionários escritos e orais sobre a metodologia utilizada durante o Estágio Supervisionado. Faremos, também, o uso de técnicas variadas, com o propósito, de criar com isto, um clima amigável e adquirir maior confiança e integração entre comunidade e Escola.

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
NA FASE DE OBSERVAÇÃO DO PRÉ-ESTÁGIO  
DE SUPERVISÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE 2º GRAU

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

Nome da Instituição: Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha.

Localização: Centro- Sousa-PB.

Dependências do prédio: 3 salas de aula.

Turnos de funcionamento: matutino, vespertino e noturno.

Total de alunos: 160 matriculados, 45 desistentes, e 5 transferidos.

Séries existentes: 2º grau.

Diretora: Maria Luíza da Conceição Sores Rocha

Supervisora: Margarida Loureiro Sarmento, 3 Diretores Adjuntos: Maria de Lourdes Fernandes Alves, Hossana Maria de Carvalho Pires, Jairo Torres Ribeiro.

Corpo Docente: 22 professores, sendo 8 colocados à disposição desta Escola pelo Centro de Formação e Treinamentos de Sousa, e 13 com designação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Pessoal de apoio: 1 Secretária, 1 Sub-Secretária, 2 Auxiliares de Administração, 1 Auxiliar de Serviço do Estado e 3 conveniados pela Prefeitura Municipal.

Serviços Existentes: merenda, formação especial em Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

Entidades Educacionais: Assistência do Plano de apoio ao Ensino Normal.

Organograma: existe e o mesmo é adequado à realidade.

Currículo da Escola: análise em anexo.

21

IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

Localização: pertence a bairros diversos.

limites: os bairros se limitam entre si.

Líder Comunitário: Prefeito Municipal de Sousa.

Condições habitacionais: a maioria mora em casa alugada.

Condições de saúde: não existe nenhuma assistência médica.

Assistência Educacional: somente a Escola onde os filhos estudam.

Pesquisa de valores artísticos e culturais: não existe pesquisa de valores artísticos e culturais.

ASPECTOS SÓCIOS-ECONÔMICOS

Ocupação dos pais e renda familiar: os pais são de todas as profissões com renda familiar menos que o salário ou até o salário mínimo.

Constituição da família: as famílias são constituídas de, no mínimo, 4 pessoas e, no máximo, 8 pessoas.

Participação em Associações: não fazem parte de nenhuma Associação.

Produção e Consumo: Não existe. Todos são empregados assalariados ou não.



ANÁLISE DO CURRÍCULO E RELATO DA FASE  
DE OBSERVAÇÃO NUMA ESCOLA DE 2º GRAU

O currículo montado em 1984, é um currículo pleno e muito bem elaborado, ele abrange não somente os dados da Escola, mas de toda a comunidade e da cidade da qual a Escola está inserida. Podemos perceber que embora ele seja muito bem elaborado, temos que reconhecer que não se encontra de acordo com a realidade do alunado. No mesmo consta um círculo de pais e mestre, quando, na realidade, não existe, contém uma filosofia, mas, na verdade, o número de desistência é enorme e a Escola simplesmente não buscou as causas dessa desistência, então, são problemas cujas soluções não são buscadas. O que existe de positivo é que, segundo a Diretora, todos os anos é montado um novo currículo e que sua filosofia e seus objetivos são sempre modificados. Outrossim, a semana que frequentamos à Escola, foi o 4º Bimestre, então, ficamos quase sem espaço para trabalhar com alunos e professores juntos. Quanto à comunidade, esta se constitui, na sua maioria, da Zona Rural, ficando, assim, difícil um trabalho integrado entre Escola e Comunidade.

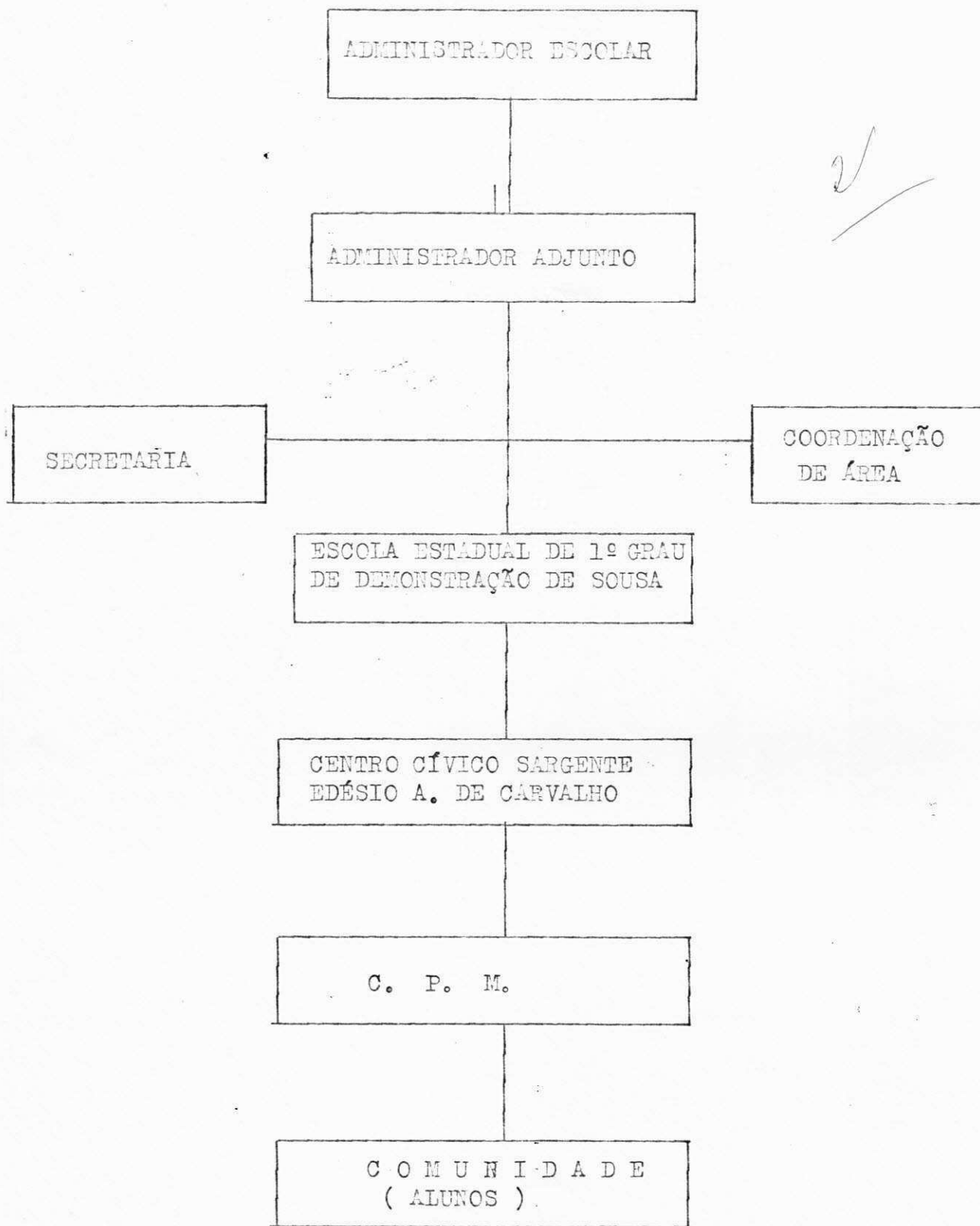
Fizemos a elaboração de um questionário, em anexo mas devido o período de realização de provas, e a dispersão dos alunos, não nos foi possível a aplicação do mesmo. Observamos uma aula de Matemática, todavia, devido ao conteúdo da mesma ser a correção de um exercício para prova, não tivemos espaço para um contato mais direto com o alunado.



QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DE 2º GRAU

1. Qual o nível de aprendizagem que vocês estão tendo com as matérias aplicadas?
2. Quais os métodos utilizados pelos professores ao expor as matérias?
3. Que participação vocês têm nos planejamentos da Escola?
4. Como se dá o relacionamento entre professor e aluno e vice-versa?
5. Quais as causas de desistência de alunos na Escola?

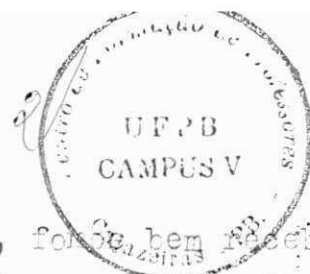
ORGANOGRAMA DA ESCOLA NOROCCIDENTAL ESTADUAL "JOSÉ DE PAIVA GADELHA"



Convenções:

- C.E. - Comunicação e Expressão
- E.S. - Estudos Sociais
- F.E. - Formação Especial
- C.F.B. - Ciências Físicas e Biológicas
- C.P.M. - Círculo de Pais e Mestres

## FASE DE OBSERVAÇÃO



NA nossa primeira visita à Escola, fomos bem recebidos pela equipe de trabalho da mesma. Fez-se necessário uma reunião entre a equipe do Pré-Estágio e corpos docente e discente da Escola, tendo em essencial dois objetivos: entrosar com o pessoal e dar esclarecimentos sobre o trabalho que desenvolveríamos na mesma.

Neste primeiro dia de visita tomamos conhecimento das dependências da Escola, sua localização, tipo de clientela e seu funcionamento. Percebemos, ser, então, uma Escola carente e quase que totalmente desassistida. A Diretora chegou a alegar a não atuação de sua Supervisora, apesar da existência da mesma, no funcionamento da Escola. Suas salas são de bom tamanho, mas um tanto escuras, não existe espaço para se realizar uma boa recreação, existe um rico material para fazer merenda, todavia, encontra-se parado por falta da mesma; por conta disso as crianças têm que sair mais cedo para casa, ficando mais curto o período da aula. Quanto à participação dos pais, faz-se, apenas, para se dizer se o filho está bem ou mal na Escola, em duas reuniões realizadas no ano letivo.

Comprovamos pela realização da reunião, que os pais vêm quando são convocados, infelizmente a presença dos mesmos não é aproveitada à busca de uma melhor aprendizagem, um melhoramento conjunto, a maioria dos pais não sabe ler; então, como ensinar o dever de casa? Os pais são pessoas que lutam constatemente para sobreviver, precisando fazer várias tarefas, porque não têm trabalho certo, mães lavadeiras, domésticas, alegam não terem tempo e sabemos que o tempo da Escola é aquele restrito às aulas.

Na reunião realizada a Diretora fez a abertura, de maneira que os pais ficaram sem espaço para falar, apenas alguns se manifestaram seus pensamentos, segundo a Diretora os alunos não estão sabendo ler e nem escrever porque não são interessados, portanto, a Escola não é culpada. As professoras falaram, mas colocaram apenas as situações dos alunos, exigindo dos pais maior esforço para aprendizagem dos filhos. Mas como? Se a maioria é analfabeta? Em nossa vez de falar, a qual foi a última, dissemos o nosso objetivo, o que queríamos dos pais, da Escola, dos alunos e essencialmente o que pretendemos.



(Continuação da Fase de Observação)..

CAMPUS V

mos ofertar em termos de ajuda, todos juntos, pois é essencial a participação dos pais, no melhoramento da Escola e de sua própria comunidade. Na reunião, reconhecemos, também, o interesse dos pais e quanto eles podem contribuir com sua ajuda, para o crescimento da Escola.

A Escola quer alguma coisa, a comunidade, também, mas ainda, estão muito divididas, muito separadas, ou seja, um deixando a responsabilidade para o outro.



B I B L I O G R A F I A

NIDELCOFF, Maria Teresa

Uma Escola para o povo  
11ª Edição São Paulo, Brasiliense, 1981.

CAMPOS, Maria Elisa Rodrigues e  
GOUVEA, Ruth

Jogos na Escola Primária  
MEC - Programa de Emergência.

APOSTILAS.